



MARÉ SUBINDO III: CIDADÃOS DE TODO O MUNDO EXIGEM REGRAS FORTES PARA ACABAR COM A POLUIÇÃO PLÁSTICA

EM COLABORAÇÃO COM



Editorial
WWF Internacional e Plastic Free Foundation

Data
Abril de 2024

O **WWF** é uma organização independente de conservação, com mais de 30 milhões de seguidores e uma rede global ativa em quase 100 países. Nossa missão é deter a degradação do ambiente natural do planeta e construir um futuro em que as pessoas vivam em harmonia com a natureza, através da conservação da diversidade biológica mundial, garantindo o uso sustentável dos recursos naturais renováveis e promovendo a redução da poluição e do consumo irresponsável.

A **Plastic Free Foundation** é um movimento social global sem fins lucrativos, com mais de 100 milhões de pessoas, que trabalha para evitar que aproximadamente 300 milhões de quilos de plástico contaminem o mundo a cada ano. A partir da defesa e de iniciativas como nosso desafio Plastic Free July, compartilhamos soluções livres de plástico com pessoas e organizações para que todos possamos tomar medidas para acabar com os resíduos plásticos e desfrutar de um mundo saudável.

Diagramação
Ender Ergün-Hakan Lokanoğlu

Foto da capa
© Nelson Antoine / Shutterstock / WWF-Brasil

Design por WWF



© Sam Hobson / WWF-UK

INTRODUÇÃO

Em março de 2022, os governos de 175 países se comprometeram a desenvolver um novo acordo global para acabar com a poluição plástica, cobrindo todo o ciclo de vida desses materiais, desde a extração de petróleo e gás para sua produção até o projeto, uso e gerenciamento de resíduos plásticos. Os governos se comprometeram a entregar o texto do tratado acordado até o final de 2024.

A maioria dos governos apoia a inclusão de regras globais robustas no tratado, especialmente para proibir imediatamente ou eliminar gradualmente os produtos e produtos químicos plásticos mais prejudiciais. Isso representa um movimento histórico para uma resposta global à crise da poluição por plásticos. Essas regras estão incluídas no texto preliminar do tratado, no entanto, táticas obstrucionistas de algumas delegações têm causado significativos atrasos no processo de negociação.

Com o destino da capacidade da comunidade global de responder a essa crise global acelerada sobre a mesa de negociações, este relatório destaca novas pesquisas de opinião pública em 32 países, em todas as regiões, mostrando que há um apoio consistentemente alto entre os cidadãos de todo o mundo por regras globais mais fortes no sentido de acabar com a poluição plástica com um tratado ambicioso e abrangente.

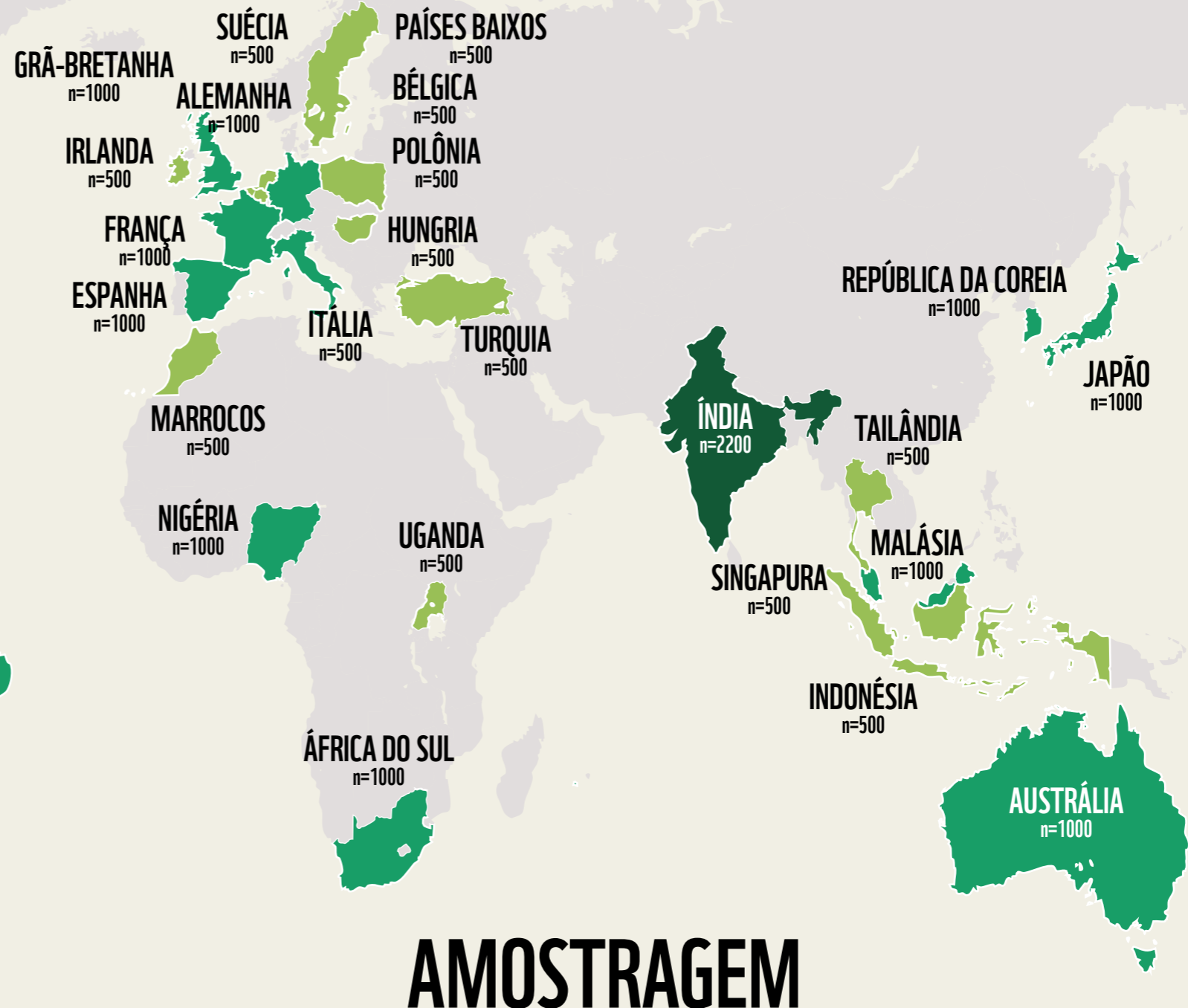
Com a quarta e penúltima rodada de negociações prevista para abril de 2024, o WWF e a Plastic Free Foundation instam os governos a agir com base nesse apoio público esmagador, concordando com regras globais vinculantes para reduzir a produção de plástico, proibir e eliminar progressivamente as substâncias e produtos plásticos mais nocivos, aprimorar a concepção para reutilização e circularidade e garantir o gerenciamento seguro de resíduos. Para atender a essas expectativas, é fundamental que os governos superem suas discordâncias e somem esforços para avançar nas negociações. Todos os governos podem entrar nesta fase crítica de negociações confiantes de que a opinião pública apoia uma abordagem global baseada em regras para acabar com a poluição plástica.



OBJETIVO E DESENHO DA PESQUISA

Este estudo analisa dados quantitativos de pesquisas para entender a opinião pública sobre uma série de regras globais propostas para regular a produção, o consumo e a gestão dos plásticos, que podem ser incluídas no tratado da ONU (consultar o Apêndice 1 para obter a lista completa de questões).

Dados quantitativos fornecem resultados robustos que podem ser usados para entender uma série de pontos de vista sobre questões específicas. Nesse caso, os dados coletados permitem uma avaliação baseada em evidências dos níveis de apoio público à ação contra a poluição plástica. A pesquisa foi realizada em todas as regiões globais, embora o número de pesquisas nacionais em cada região varie.



AMOSTRAGEM

O WWF e a Plastic Free Foundation contrataram a empresa de pesquisa global Ipsos para realizar esta pesquisa. Ela foi feita basicamente online, com 24.727 entrevistados em 32 países. Os entrevistados tinham entre 16 e 74 anos. O trabalho de campo foi realizado entre 25 de agosto e 6 de outubro de 2023.

As amostras na Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Hungria, Itália, Japão, Holanda, Polônia, Coreia do Sul, Espanha, Suécia e Estados Unidos são representativas da população adulta com menos de 75 anos desses países.

As amostras no Brasil, Chile, Colômbia, Indonésia, Irlanda, Malásia, México, Marrocos, Nigéria, Peru, Cingapura, África do Sul, Tailândia, Turquia e Uganda são mais urbanas, mais instruídas e/ou mais ricas do que a população em geral. Embora não sejam representativas da população como um todo, elas ainda fornecem uma indicação altamente útil da opinião pública nesses países, particularmente porque esta pesquisa é a única fonte conhecida de dados de pesquisa abrangentes e disponíveis sobre essa questão nesses países. Mais detalhes sobre a metodologia da pesquisa estão anexados a este relatório.

QUADRO HISTÓRICO E CONTEXTO

Esta é a terceira rodada de pesquisas de opinião pública sobre a ação internacional para lidar com a poluição plástica realizada pelo WWF, a Plastic Free Foundation e o Ipsos. A primeira rodada de pesquisas foi realizada em 2021 e publicada em fevereiro de 2022, antes da adoção da resolução da Assembleia da ONU para o Meio Ambiente que iniciou o processo de desenvolvimento do tratado. A segunda rodada de pesquisas foi publicada em novembro de 2022, antes da primeira sessão de negociações do tratado.

As duas rodadas anteriores de pesquisas estabeleceram que, em 2021-22, houve um apoio quase universal a um tratado para combater a poluição por plásticos, com cerca de nove em cada 10 pessoas em todo o mundo dizendo que é importante que tal tratado exista.

O apoio às regras globais na última pesquisa permanece muito alto e consistente com pesquisas anteriores.

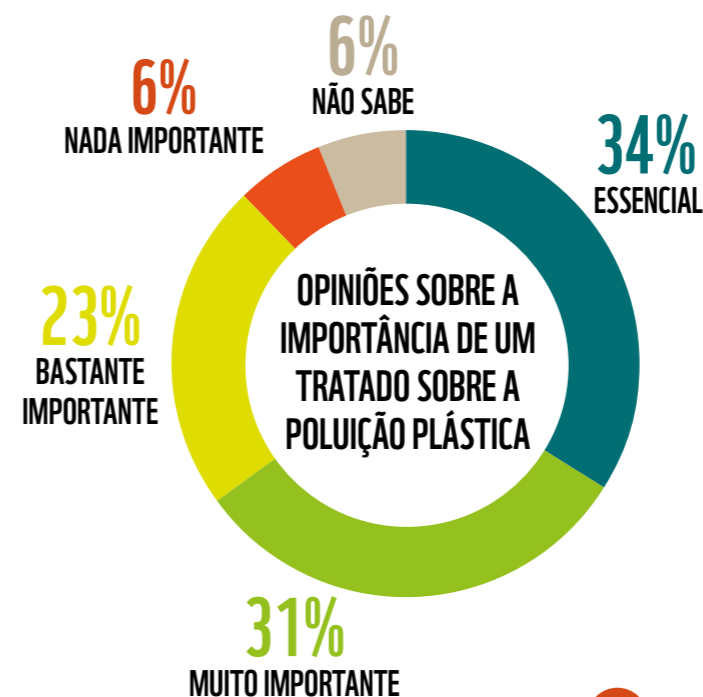
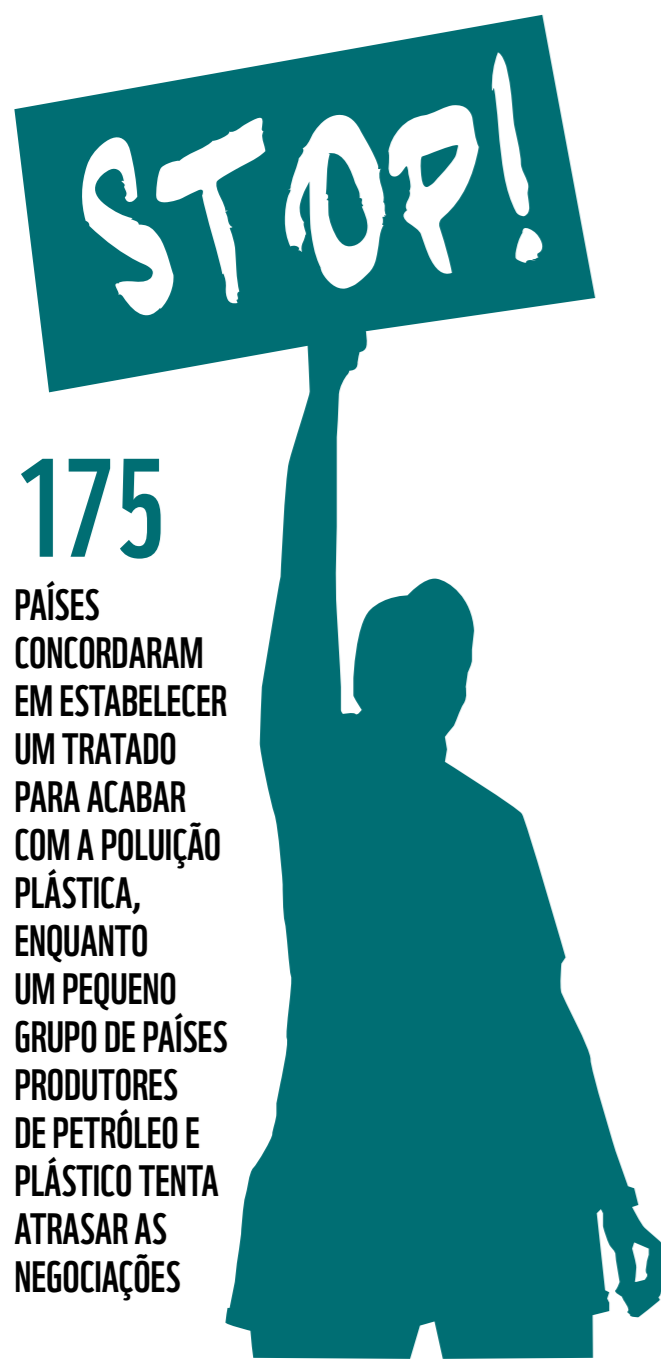
Quase 9 em cada 10 pessoas em todo o mundo apoiam regras para reduzir a quantidade de plástico produzido globalmente, proibir produtos químicos perigosos usados em sua fabricação, eliminar plásticos de difícil reciclagem, incentivar sistemas de reutilização e recarga e melhorar os requisitos de categorização.

Em conjunto, este programa abrangente de pesquisa indica que há **um apelo público claro e convincente para regras globais dentro de um tratado ambicioso e abrangente sobre plásticos.**

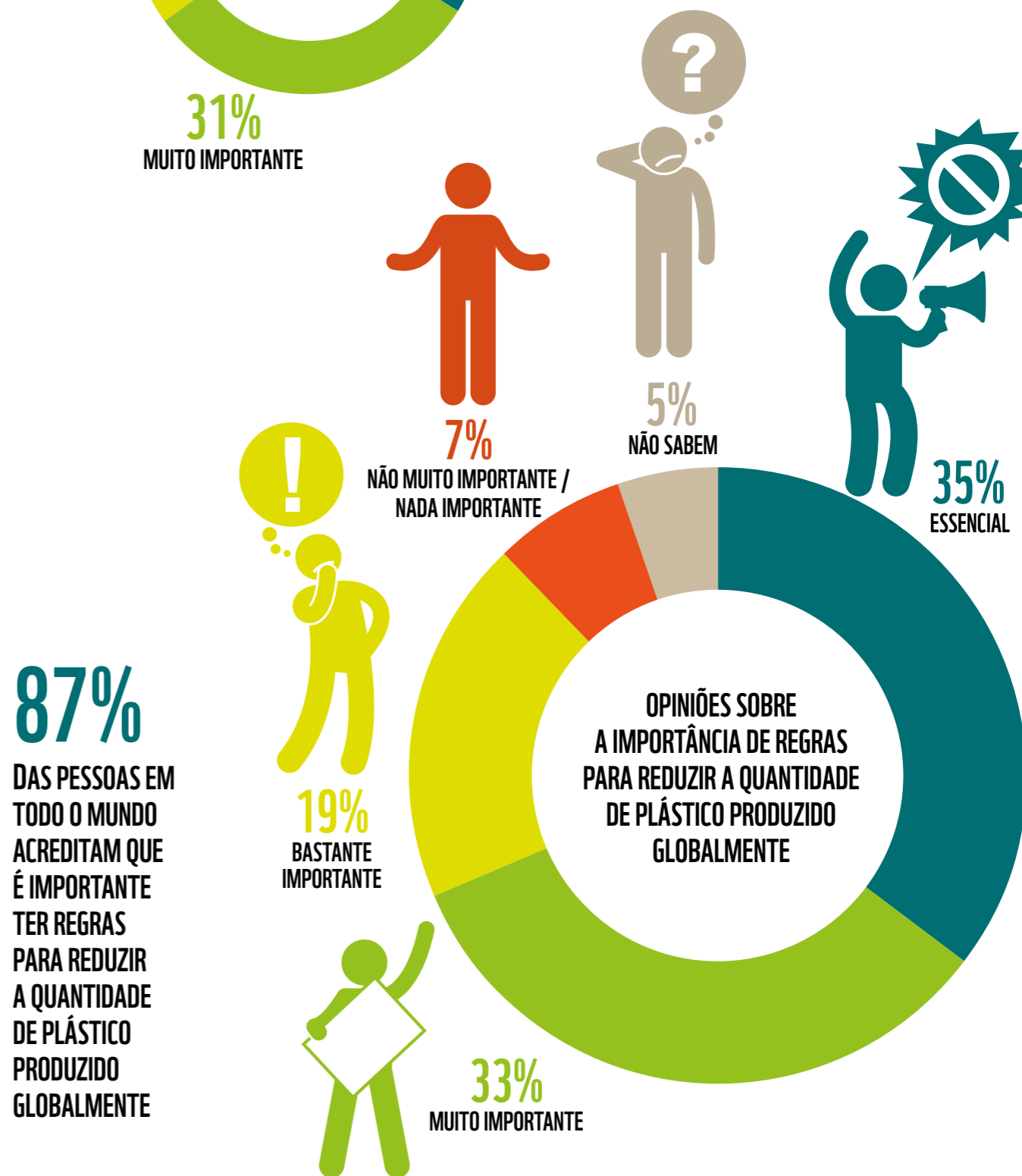
Em abril de 2024, os Estados-membros da ONU se reunirão novamente para negociar os detalhes do novo tratado. Como o processo já passou da metade, de acordo com o cronograma acordado e faltando menos de um ano para a conclusão, essas negociações estão pendentes.

Enquanto 175 países concordaram em desenvolver um tratado para acabar com a poluição plástica, alguns Estados produtores de petróleo e plástico tentaram paralisar as negociações e redirecionar as discussões para abordagens nacionais voluntárias, com um forte foco apenas na gestão de resíduos. Isso remonta ao acordo unânime da UNEA 5.2 para que o tratado cubra todo o ciclo de vida dos plásticos¹, e entra em conflito com evidências sólidas de que tal abordagem não abrangeria efetivamente os danos causados pelo plástico à saúde humana e às espécies e ecossistemas.²

Navegar por um caminho através dessas tentativas de sabotar as negociações será um desafio significativo, exigindo liderança global por parte da maioria dos países ambiciosos determinados a alcançar um resultado significativo. Esta pesquisa demonstra que há um forte apoio dos cidadãos em todo o mundo para que os governos forneçam coletivamente um tratado de poluição plástica robusto e abrangente. Ao entrarmos nesta fase final e crítica das negociações, todos os governos são instados a agir de acordo com este forte mandato público de ação urgente, que permaneceu inabalável ao longo dos três anos em que esta pesquisa foi realizada.



88%
A PESQUISA DE 2021 CONSTATOU QUE NOVE EM CADA DEZ PESSOAS NO MUNDO ACREDITAM QUE UM TRATADO PARA COMBATER A POLUIÇÃO PLÁSTICA SEJA IMPORTANTE, INCLUINDO 34% QUE ACREDITAM QUE ELE É ESSENCIAL



87%
DAS PESSOAS EM TODO O MUNDO ACREDITAM QUE É IMPORTANTE TER REGRAS PARA REDUZIR A QUANTIDADE DE PLÁSTICO PRODUZIDO GLOBALMENTE

O QUE AS PESQUISAS MAIS RECENTES DESCOBRIRAM

Uma das principais falhas entre os países que negociam o novo tratado é se o acordo deve ou não incluir regras globais que sejam vinculantes e aplicáveis a todas as partes do tratado, em vez de apenas medidas nacionais voluntárias. Nossa pesquisa mais recente mostra um apoio robusto e consistente para essas regras. Isso é amplamente consistente com pesquisas anteriores realizadas como parte desta iniciativa global de três anos e com outros levantamentos nacionais.³

90%
NOVE EM CADA 10 PESSOAS EM TODO O MUNDO ACREDITAM QUE É IMPORTANTE TER REGRAS PARA PROIBIR PRODUTOS QUÍMICOS USADOS EM PLÁSTICOS QUE SEJAM PERIGOSOS PARA A SAÚDE HUMANA, A VIDA SELVAGEM E O MEIO AMBIENTE

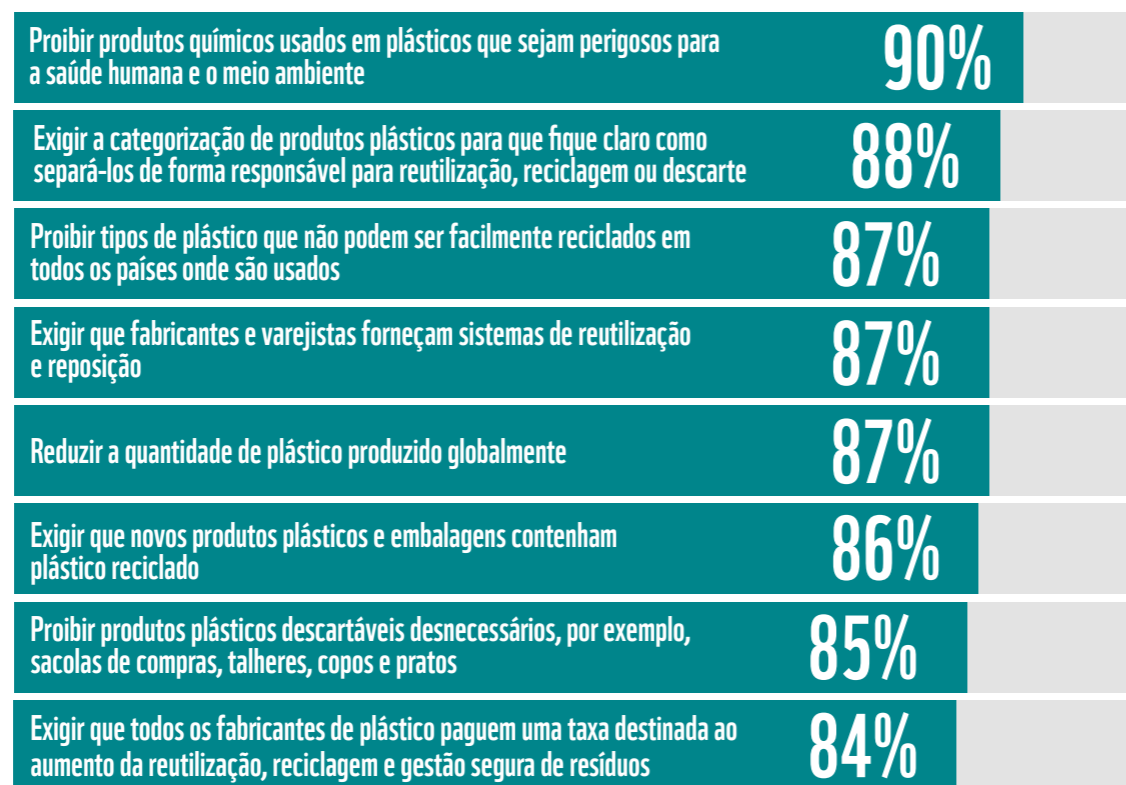
O apoio a regras robustas é consistentemente maior em todas as regiões que estão enfrentando os piores efeitos da crise da poluição plástica. Por exemplo, o apoio na América Latina (88-92%) e nos países africanos pesquisados (86-92%) é superior às médias globais (85-90%). No entanto, o apoio na região do Sudeste Asiático (84-88%) e na América do Norte (76-86%) ainda é significativo.

O alto nível de apoio da América Latina é consistente com os resultados de pesquisas anteriores de 2021 e 2022 e está relativamente bem alinhado com a liderança e o apoio de muitos governos latino-americanos para um tratado robusto baseado em obrigações globais.

Em 12 países, o apoio a cada uma das oito regras sobre as quais perguntamos é consistentemente igual ou superior às médias globais. Esses países são Argentina, Chile, Colômbia, Indonésia, Malásia, México, Peru, Cingapura, África do Sul, Tailândia, Turquia e Uganda. Além disso, outros sete países – Austrália, Irlanda, Marrocos, Nigéria, Polônia, Coreia do Sul e Grã-Bretanha – também estão dentro ou acima das médias globais para a maioria das regras.

Mas mesmo onde os países têm um apoio público comparativamente mais neutro, a maioria ainda apoia regras globais e, em alguns casos, o apoio ainda é bastante forte para regras específicas.

Pelo menos 85% das pessoas (em média) acreditam que é importante ter regras globais para:



Por exemplo, embora as pessoas no Japão não expressem uma posição tão forte em relação à abordagem geral do tratado, elas ainda apoiam medidas específicas para melhor regular e gerenciar a produção de plástico.

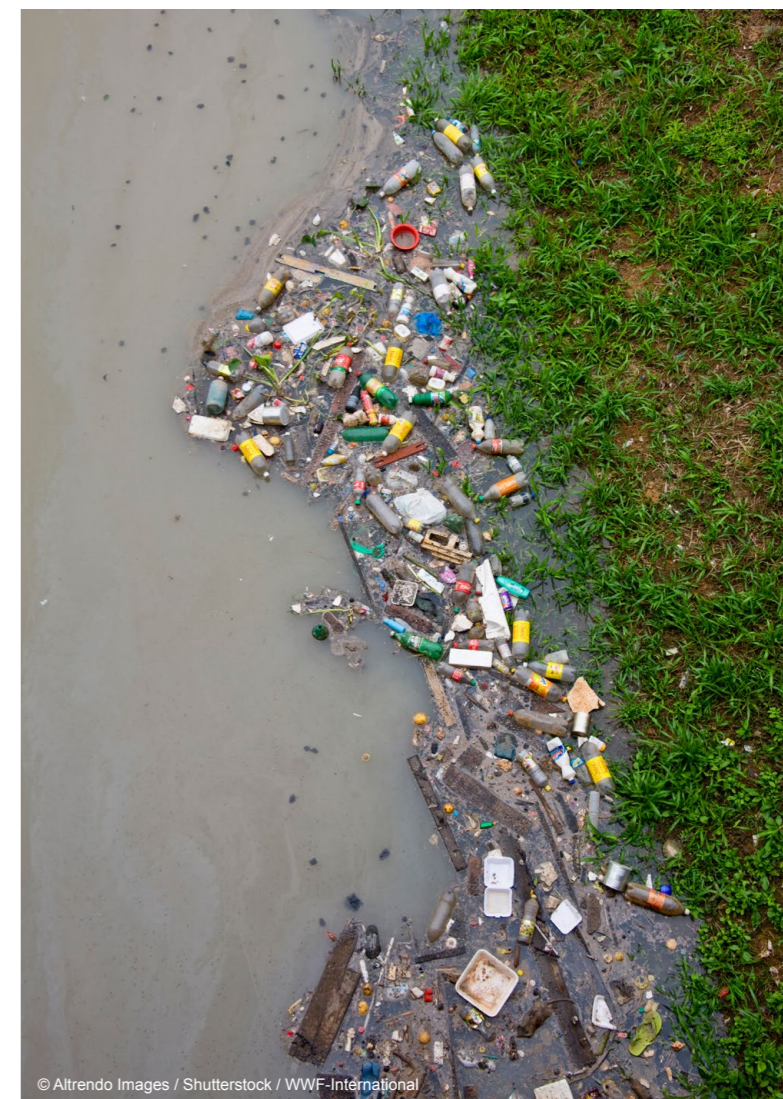
Os dados mostram que o Japão tem a opinião mais neutra de todos os países pesquisados, seguido pela Índia, Holanda e Estados Unidos. No entanto, mesmo nesses países, pelo menos seis em cada 10 pessoas pesquisadas (em alguns casos, até oito em cada 10) ainda apoiam regras globais para regular a produção e o gerenciamento de plástico. Isso ainda constitui um apoio significativo a um tratado sobre plásticos robusto e ambicioso que serve para proteger as pessoas e o planeta.

Os cidadãos que expressam altos níveis de apoio às regras globais para lidar com o consumo de plástico e a poluição são de todas as regiões do mundo, sem tendências notáveis entre os países com o mesmo status de renda. A poluição plástica é uma questão generalizada e altamente visível para as pessoas em todo o mundo, o que impulsiona consistentemente altos níveis de preocupação pública e apoio a ações governamentais urgentes.

Esses dados fornecem informações valiosas para os governos enquanto trabalham para concluir o texto do tratado até o final de 2024. O WWF e a Plastic Free Foundation instam os governos a desenvolverem as suas posições nacionais com base no apoio forte e generalizado entre os seus eleitores a regras globais em várias áreas.

Além do apoio significativo a regras globais específicas, os participantes da pesquisa foram convidados a expressar suas opiniões sobre os princípios subjacentes ao novo tratado e o que deveriam fazer. As respostas indicam um forte apoio global ao regime do tratado para:

- **Responsabilizar os produtores de plástico pela redução do desperdício e da poluição plástica de seus produtos (73%)**
- **Estabelecer consequências evidentes para os governos que violam essas regras (73%)**
- **Garantir que todos os países participantes tenham acesso ao financiamento, tecnologia e outros recursos para cumprir essas regras (72%)**
- **Proibir itens de plástico com maior probabilidade de se tornarem poluição como primeiro passo (68%)⁴**



© Altrendo Images / Shutterstock / WWF-International

Em média, quase três quartos dos cidadãos globais entrevistados acreditam que os produtores de plástico devem ser responsáveis pela redução do desperdício e da poluição plástica de seus produtos (73%). Um quarto dos países pesquisados têm níveis de concordância iguais ou superiores a 80% para esta medida, com a Indonésia (86%), Tailândia (85%) e Uganda (85%) registrando os mais altos níveis de concordância.

Não são apenas os fabricantes que são vistos como responsáveis pelo combate à poluição por plásticos. Globalmente, 73% concordam que deve haver consequências para os governos que violam essas regras. O acordo foi mais alto na Indonésia (88%), Nigéria (87%), Tailândia (87%) e Uganda (85%), e mais baixo no Japão (40%).

Além disso, reconhece-se que todos os países participantes devem ter acesso ao financiamento, tecnologia e outros recursos para que possam cumprir essas regras (72%). Os cidadãos nigerianos foram os que mais reagiram sobre a necessidade de apoio financeiro e tecnológico adequado (91%), seguidos pelo Uganda (89%), Indonésia (84%) e África do Sul (82%).

85%
DAS PESSOAS EM TODO O MUNDO ACREDITAM QUE É IMPORTANTE TER REGRAS PARA PROIBIR PRODUTOS PLÁSTICOS DESCARTÁVEIS DESNECESSÁRIOS COM MAIOR PROBABILIDADE DE POLUIREM O MEIO AMBIENTE



O QUE ISSO SIGNIFICA PARA OS NEGOCIADORES DO TRATADO

Os Estados membros da ONU entraram agora no último ano de negociações do tratado, com menos de nove meses para cumprir a meta que a comunidade global estabeleceu coletivamente, de entregar um texto do tratado acordado até o final de 2024. Priorizar efetivamente as regras globais e os produtos químicos e plásticos mais poluentes é mais importante do que nunca. O que os países concordarem até o final de 2024 decidirá a trajetória da crise do plástico e seu impacto nas pessoas, na natureza e no planeta nas próximas décadas.

As opiniões de governos, indústrias e organizações da sociedade civil estão bem representadas nessas negociações. No entanto, poucos cidadãos comuns estão envolvidos, e o processo está amplamente desconectado da vida cotidiana, apesar de sua experiência vivida com o problema e de suas fortes opiniões sobre a importância de acabar com a poluição plástica. Esta pesquisa visa abordar essa lacuna perguntando a pessoas de todo o mundo qual deve ser uma metodologia global para abordar a produção, o consumo e a poluição do plástico e quais regras específicas elas consideram importantes ou sem importância.

Em conjunto, esta pesquisa ao longo de vários anos, juntamente com outros conjuntos de dados nacionais e multinacionais, demonstra altos níveis de conscientização, preocupação e envolvimento do público sobre esta questão. Os governos são instados não apenas a prestar atenção a esses resultados, mas a continuar a se envolver com seus próprios constituintes altamente engajados à medida que o tratado

se desenvolve, e no planejamento nacional assim que o tratado for acordado e passar para a fase de implementação.

Somente ao longo dessas negociações, prevê-se que a poluição plástica aumente em cerca de 35 milhões de toneladas métricas.⁷ Espécies como as tartarugas marinhas, das quais todas são conhecidas por serem afetadas pela poluição plástica, sofrerão mais danos, ferimentos, doenças e mortes.⁸ A extração de combustíveis fósseis e as emissões de gases de efeito estufa relacionadas à produção de plástico causarão mais danos, que serão generalizados e incluirão riscos para a saúde humana.

Nossa pesquisa mostra o apoio contínuo e crescente de pessoas em todo o mundo para uma regulamentação global robusta de plásticos, desde a produção até o gerenciamento do fim da vida útil. Embora menos de 15% apoiem acordos voluntários mais fracos, três quartos apoiam um tratado com regras claras e consequências para o não cumprimento, ou, em outras palavras, um “tratado com travas”.

Os governos devem manter este mandato público e a urgência do agravamento da crise do plástico na vanguarda da sua tomada de decisões à medida que entramos nesta fase crucial e final das negociações. Acima de tudo, eles devem garantir que os interesses econômicos de apenas alguns poucos não obstruam o desenvolvimento das regras globais necessárias e desejadas por uma abrumadora maioria global de governos e cidadãos.

POR QUE REGRAS GLOBAIS?

A poluição plástica é um problema global transfronteiriço que exige uma solução global. As medidas nacionais e voluntárias fizeram pouco para conter a crise do plástico e agora nos encontramos em uma trajetória em que, se não mudarmos urgentemente de rumo, poderemos ver a poluição marinha anual por contaminação plástica quase triplicar para 29 milhões de toneladas métricas até 2040.⁵ A natureza global da produção, comércio, gestão de resíduos e poluição do plástico requer uma resposta coordenada e robusta da comunidade global como um todo. Os estados membros da ONU reconheceram isso quase universalmente ao longo das negociações sobre o tratado de poluição por plásticos.

Embora exista um amplo consenso sobre a necessidade de uma resposta coordenada, ainda há sérias divergências em relação ao que isso significa na realidade. O WWF e a Plastic Free Foundation são da opinião – expressa por uma esmagadora maioria dos estados membros da ONU – de que regras globais vinculantes serão fundamentais para acabar com a

poluição por plásticos e implementar todas as ações necessárias em toda a cadeia de valor para atingir esse objetivo acordado.

A Convenção de Minamata sobre Mercúrio e o Protocolo de Montreal sobre Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio são exemplos de tratados que criaram regras globais específicas para controlar substâncias nocivas. Ambos têm sido eficazes na redução de riscos ambientais e de saúde.

Além da eficácia das regras globais em comparação com os esforços voluntários, a modelagem econômica recente sugere que elas serão as mais justas e mais econômicas para os países de baixa e média renda.⁶ A modelagem de Dalberg para o WWF estima que, embora os países de baixa e média renda consumam quase três vezes menos plástico per capita do que os países de alta renda, os verdadeiros custos do plástico são oito vezes maiores para os países de baixa e média renda do que seus homólogos de alta renda, nas condições globais atuais.



PERFIL DO PAÍS: **AUSTRÁLIA**

Como muitos países de alta renda, a Austrália tem uma pegada plástica substancial. A modelagem sugere que os australianos agora geram mais resíduos plásticos descartáveis por pessoa do que qualquer outro país, exceto Cingapura.⁹ Das cerca de 3,8 milhões de toneladas de plástico consumidas anualmente,¹⁰ estima-se que 145.000 toneladas vazem para o meio ambiente, apesar dos sistemas de gestão de resíduos relativamente sofisticados do país e das iniciativas de educação pública.¹¹ A crescente quantidade de poluição por plásticos em todo o país está causando danos significativos à vida marinha, aos ecossistemas e à economia.¹²

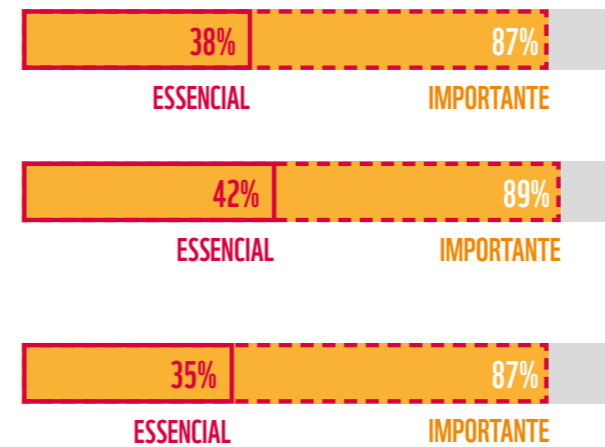
Para resolver isso, o governo australiano tomou algumas medidas importantes para reduzir o consumo de plástico e a poluição. Alguns desenvolvimentos positivos recentes incluem a cobertura total em todo o continente dos sistemas de depósito/devolução de bebidas e a eliminação gradual de certos produtos de plástico descartáveis, apoiados por um forte e crescente apoio público. O governo australiano também está desenvolvendo regras de produção para embalagens que exigirão que fabricantes e varejistas aumentem a reutilização e a reciclabilidade dos produtos que colocam no mercado.

O governo australiano considera essas negociações do tratado como um pilar fundamental de sua agenda ambiental internacional e tem defendido consistentemente a inclusão de obrigações globais em todo o ciclo de vida do plástico.¹³ Os dados obtidos por meio desta série de pesquisas demonstram claramente um forte alinhamento entre as opiniões dos australianos sobre essas questões e a posição que seus representantes eleitos estão tomando nas negociações. Essas questões também estão no topo da agenda de políticas domésticas da Austrália, e é provável que a experiência dos australianos com proibições e regulamentações de plástico descartáveis em residências tenha se traduzido em apoio a uma abordagem semelhante internacionalmente.

A última pesquisa indica um apoio público substancial a um tratado global, bem como a regras específicas que permitiriam que um tratado global atingisse seus objetivos. É evidente, a partir dos dados da pesquisa, que **os australianos estão amplamente alinhados com a média global quando se olha para a importância geral da questão, mas são significativamente mais propensos a acreditar que a proibição de produtos químicos perigosos e plásticos descartáveis desnecessários e difíceis de reciclar, juntamente com a garantia de categorização transparente, são “essenciais”** quando comparados com a média global. Os dados mostram que **os participantes da pesquisa australiana apoiam regras específicas para garantir a responsabilidade e a ação contra os plásticos descartáveis** e têm fortes sentimentos sobre como eles devem ser.



PROIBIR OU ELIMINAR PRODUTOS QUÍMICOS E OUTROS PRODUTOS:



Quase nove em cada 10 australianos acreditam que é importante que **as regras globais exijam a redução da produção global de plástico** (87%). Quase quatro em cada 10 australianos acreditam que é essencial (38%).

Quase nove em cada 10 australianos acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos químicos usados em plásticos que sejam perigosos para a saúde humana, a vida selvagem e o meio ambiente** (89%). Mais de quatro em cada 10 australianos acreditam que é essencial (42%).

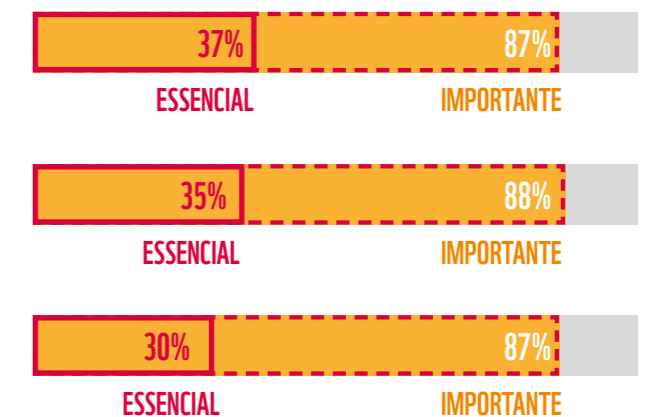
Quase nove em cada 10 australianos acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos plásticos descartáveis desnecessários com maior probabilidade de se tornarem poluição plástica** (87%). Quase quatro em cada 10 australianos acreditam que é essencial (35%).

AUMENTAR A CIRCULAÇÃO SEGURA:

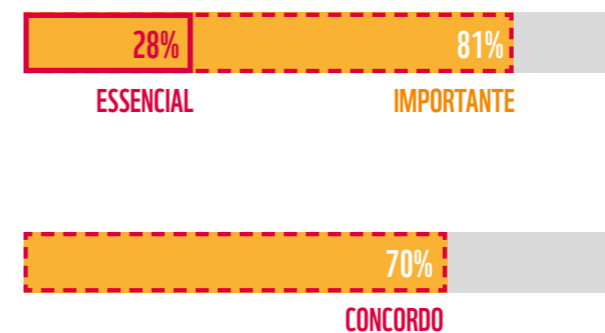
Quase nove em cada 10 australianos acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de tipos de plástico que não podem ser facilmente reciclados na prática** (87%). Quase quatro em cada 10 australianos acreditam que é essencial (37%).

Quase nove em cada 10 australianos acreditam que é importante que as regras globais exijam categorização **transparente nos produtos plásticos** (88%). Mais de um em cada três australianos acreditam que é essencial (35%).

Quase nove em cada 10 australianos acreditam que é importante que as regras globais exijam que **fabricantes e varejistas forneçam sistemas de reutilização e reposição** (87%). Três em cada 10 australianos acreditam que é essencial (30%).



GARANTIR QUE AÇÕES EFICAZES POSSAM SER FINANCIADAS:



Mais de oito em cada 10 australianos acreditam que é importante que as regras globais exijam que **todos os fabricantes de plástico paguem taxas que cubram os custos de reutilização, reciclagem e gestão segura de resíduos plásticos** (81%). Três em cada 10 australianos acreditam que é essencial (28%).

Sete em cada 10 australianos concordam que um tratado global deve incluir regras que **garantam que todos os países participantes tenham acesso a financiamento, tecnologia e outros recursos para cumprir as regras** (70%).



PERFIL DO PAÍS: BRASIL

O consumo de plástico no Brasil está em alta. A cada ano, o país consome mais de 10,3 milhões de toneladas de plástico¹⁴ e importa 12 mil toneladas de resíduos plásticos¹⁵. À medida que o consumo e as importações de plástico aumentam, o mesmo acontece com a taxa e a escala em que estão sendo mal administradas. O Brasil está despejando até 3,4 milhões de toneladas de resíduos plásticos no mar a cada ano,¹⁶ impactando as pessoas e a natureza nas áreas costeiras do país.

Neste momento, o país carece de uma resposta nacional coesa a esta crise. O que existe, em vez disso, são algumas iniciativas e políticas isoladas em nível subnacional, bem como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que oferece apenas diretrizes vagas sobre como gerenciar resíduos sólidos e não tem nenhum foco no plástico em particular. Uma resposta global bem coordenada à poluição plástica, incorporada em um tratado global vinculante, poderia beneficiar muito o Brasil.

Esta pesquisa indica um apoio público substancial a um tratado global e a regras específicas que permitiriam que um acordo dessa dimensão atingisse seus objetivos. É evidente, a partir dos dados da pesquisa, que as opiniões dos **participantes brasileiros da pesquisa¹⁷ estão alinhadas com a média global**. Os dados desta pesquisa mostram que a **maioria dos entrevistados no Brasil apoia regras específicas para garantir a responsabilidade e a ação contra os plásticos descartáveis**.



3,4 MILHÕES

O BRASIL ESTÁ DESPEJANDO ATÉ 3,4 MILHÕES DE TONELADAS DE RESÍDUOS PLÁSTICOS NO MAR A CADA ANO, IMPACTANDO AS PESSOAS E A NATUREZA NAS ÁREAS COSTEIRAS DO PAÍS

PROIBIR OU ELIMINAR PRODUTOS QUÍMICOS E OUTROS PRODUTOS:



Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa no Brasil acreditam que é importante que **as regras globais exijam que a produção global de plástico seja reduzida** (85%). Quase quatro em cada 10 acreditam que é essencial (38%).



Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa brasileira acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos químicos usados em plásticos que sejam perigosos para a saúde humana, a vida selvagem e o meio ambiente** (86%). Quase metade dos participantes acredita que é essencial (38%).



Mais de oito em cada 10 pessoas entrevistadas pela pesquisa no Brasil acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos de plástico descartáveis desnecessários com maior probabilidade de se tornarem poluição plástica** (83%). Mais de três em cada 10 participantes acreditam que é essencial (32%).

AUMENTAR A CIRCULAÇÃO SEGURA:

Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa no Brasil acreditam que é importante que as regras globais exijam **a proibição de tipos de plástico que não podem ser facilmente reciclados na prática** (85%). Mais de três em cada 10 acreditam que é essencial (32%).



Quase nove em cada 10 pessoas entrevistadas no Brasil acreditam que é importante que as regras globais exijam **categorização transparente de produtos de plástico** (85%). Mais de três em cada 10 acreditam que é essencial (33%).



Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa no Brasil acreditam que é importante que as regras globais exijam que **fabricantes e varejistas forneçam sistemas de reutilização e reposição** (87%). Mais de três em cada 10 acreditam que é essencial (33%).



GARANTIR QUE AÇÕES EFICAZES POSSAM SER FINANCIADAS:



Mais de oito em cada 10 pessoas entrevistadas na pesquisa brasileira acreditam que é importante que as regras globais exijam que **todos os fabricantes de plástico paguem taxas que cubram os custos de reutilização, reciclagem e gerenciamento seguro de resíduos plásticos** (83%). Quase três em cada 10 acreditam que é essencial (28%).



Sete em cada 10 participantes da pesquisa no Brasil concordam que um tratado global deve incluir regras que garantam que todos os países participantes tenham acesso a financiamento, tecnologia e outros **recursos para cumprir as regras** (70%).



PERFIL DO PAÍS: MÉXICO

O México gera cerca de 5,7 milhões de toneladas de resíduos plásticos todos os anos e pesquisas sugerem que entre 38% e 58% desses resíduos plásticos são mal administrados.¹⁸ Na ausência de regulamentação nacional para controlar, gerenciar e reduzir o desperdício de plástico, os governos estaduais e locais estão tendo que resolver o problema individualmente. Cada governo estadual e local adotou diferentes abordagens para resolver o problema, com inconsistências em que os tipos de plástico são coletados e reciclados, levando a resultados fragmentados e inefazes. O que pode ser permitido em um estado, não é permitido em outro.

A falta de consistência regulatória, a falta de fiscalização, a infraestrutura insuficiente de resíduos e a baixa conscientização e educação do público são as principais barreiras para enfrentar essa questão. Como membro da Coalizão de Alta Ambição para Acabar com a Poluição Plástica,¹⁹ o governo mexicano está pedindo que regras globais vinculantes sejam incluídas no tratado de poluição plástica da ONU.

Esta pesquisa indica um apoio público substancial a um tratado global e a regras específicas e apoio obrigatório que permitiriam que um tratado global atingisse seus objetivos. É evidente a partir dos dados da pesquisa que **os participantes mexicanos estão significativamente mais propensos a acreditar que cada pergunta testada é importante quando comparada à média global** – demonstrando que eles estão mais preocupados com a redução dos impactos dos plásticos descartáveis do que a média global. A pesquisa mostra que **quase todos os participantes da pesquisa mexicana²⁰ apoiam regras específicas para garantir a responsabilidade e a ação contra os plásticos descartáveis** e têm fortes sentimentos sobre como elas devem ser.

5,7 MILHÕES
O MÉXICO GERA CERCA DE 5,7 MILHÕES DE TONELADAS DE RESÍDUOS PLÁSTICOS TODOS OS ANOS E PESQUISAS SUGEREM QUE ENTRE 38% E 58% DESSES RESÍDUOS PLÁSTICOS SÃO MAL ADMINISTRADOS



PROIBIR OU ELIMINAR PRODUTOS QUÍMICOS E PLÁSTICOS:



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é importante que **as regras globais exijam que a produção global de plástico seja reduzida** (93%). Quase metade dos participantes da pesquisa mexicana acredita que é essencial (46%).



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos químicos usados em plásticos que sejam perigosos para a saúde humana, a vida selvagem e o meio ambiente** (94%). Quase metade dos participantes da pesquisa mexicana acredita que é essencial (45%).



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos de plástico descartáveis desnecessários com maior probabilidade de se tornarem poluição plástica** (94%). Mais de quatro em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é essencial (42%).

AUMENTAR A CIRCULAÇÃO SEGURA:

Nove em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é importante que as regras globais exijam **a proibição de tipos de plástico que não podem ser facilmente reciclados na prática** (91%). Mais de quatro em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é essencial (40%).



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é importante que as regras globais exijam **categorização transparente de produtos de plástico** (95%). Mais de quatro em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é essencial (42%).



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é importante que as regras globais exijam que **fabricantes e varejistas forneçam sistemas de reutilização e reposição** (96%). Mais de quatro em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é essencial (36%).



GARANTIR QUE AÇÕES EFICAZES POSSAM SER FINANCIADAS:



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa mexicana acreditam que é importante que as regras globais exijam que **todos os fabricantes de plástico paguem taxas que cubram os custos de reutilização, reciclagem e gerenciamento seguro de resíduos plásticos** (93%). Um terço dos participantes da pesquisa mexicana acredita que é essencial (33%).



Quase oito em cada 10 mexicanos concordam que um tratado global deve incluir regras que **garantam que todos os países participantes tenham acesso a financiamento, tecnologia e outros recursos para cumprir as regras** (78%).



PERFIL DO PAÍS:

REPÚBLICA DA COREIA



A República da Coreia (também conhecida como Coreia do Sul) tem atualmente uma das maiores taxas de consumo de plástico per capita do mundo²¹. Os coreanos se acostumaram profundamente a usar plásticos descartáveis e, para resolver isso, o governo implementou um sistema avançado de gerenciamento de resíduos e um programa de reciclagem em todo o país. O governo coreano expressou seu forte apoio ao tratado global, tornando-se o primeiro país asiático a aderir à Coalizão de Alta Ambição para Acabar com a Poluição Plástica. No entanto, a nível nacional, a abordagem do governo é mais obscura. A inconsistência na regulamentação, incluindo a reversão de uma proibição nacional de alguns produtos plásticos de uso único, levou a resultados fragmentados e confusão entre as indústrias e o público.

Em novembro, a Coreia sediará a quinta e última negociação do tratado sobre poluição plástica (INC-5) em Busan. Há grandes expectativas de que o governo sul-coreano apresente medidas consistentes e determinadas para enfrentar os desafios globais e domésticos da poluição por plásticos.

É evidente, a partir dos dados mais recentes, que **os participantes da pesquisa coreana mostram um apoio ligeiramente menor a regras robustas a serem incluídas no tratado global quando comparadas à média global**. Especificamente, eles são **menos propensos a concordar que as regras globais devem fornecer acesso a financiamento e tecnologia (65% vs 72%), estabelecer consequências para os governos não conformes (68% vs 73%), proibir o plástico com maior probabilidade de se tornar poluição (62% vs 68%) e responsabilizar os produtores de plástico pela redução do desperdício (68% vs 73%)**.

Apesar disso, a maioria dos participantes da pesquisa sul-coreana apoia o tratado global para acabar com a poluição por plásticos. O apoio à proibição de plásticos descartáveis desnecessários é semelhante ao da média global. Além disso, os residentes sul-coreanos demonstraram forte atitude negativa em relação ao plástico no relatório de “despertar ecológico” conduzido pelo WWF-Coreia.²²

INC-5

EM NOVEMBRO, A COREIA SEDIARÁ A QUINTA E ÚLTIMA NEGOCIAÇÃO DO TRATADO SOBRE POLUIÇÃO PLÁSTICA (INC-5) EM BUSAN. HÁ GRANDES EXPECTATIVAS DE QUE O GOVERNO SUL-COREANO APRESENTE MEDIDAS CONSISTENTES E DETERMINADAS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS GLOBAIS E DOMÉSTICOS DA POLUIÇÃO POR PLÁSTICOS

PROIBIR OU ELIMINAR PRODUTOS QUÍMICOS E OUTROS PRODUTOS:



Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa coreana acreditam que é importante que **as regras globais exijam que a produção global de plástico seja reduzida** (88%). Quase um em cada quatro participantes da pesquisa coreana acredita que é essencial (24%).



Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa coreana acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos químicos usados em plásticos que sejam perigosos para a saúde humana, a vida selvagem e o meio ambiente** (89%). Mais de dois em cada 10 participantes da pesquisa coreana acreditam que é essencial (25%).



Mais de oito em cada 10 participantes da pesquisa coreana acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos plásticos descartáveis desnecessários com maior probabilidade de se tornarem poluição plástica** (86%). Quase um em cada quatro participantes da pesquisa coreana acredita que é essencial (18%).

AUMENTAR A CIRCULAÇÃO SEGURA:

Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa coreana acreditam que é importante que as regras globais exijam a **proibição de tipos de plástico que não podem ser facilmente reciclados na prática** (87%). Mais de um em cada cinco participantes da pesquisa coreana acredita que é essencial (21%).



Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa coreana acreditam que é importante que as regras globais exijam **categorização transparente de produtos de plástico** (90%). Quase um em cada quatro participantes da pesquisa coreana acredita que é essencial (23%).



Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa coreana acreditam que é importante que as regras globais exijam que **fabricantes e varejistas forneçam sistemas de reutilização e reposição** (87%). Quase um em cada cinco participantes da pesquisa coreana acredita que é essencial (18%).



GARANTIR QUE AÇÕES EFICAZES POSSAM SER FINANCIADAS:



Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa coreana acreditam que é importante que as regras globais exijam que **todos os fabricantes de plástico paguem taxas que cubram os custos de reutilização, reciclagem e gerenciamento seguro de resíduos plásticos** (88%). Quase um em cada cinco participantes da pesquisa coreana acredita que é essencial (18%).



Mais de seis em cada 10 participantes da pesquisa coreana concordam que um tratado global deve incluir regras que **garantam que todos os países participantes tenham acesso a financiamento, tecnologia e outros recursos para cumprir as regras** (65%).

PERFIL DO PAÍS: UGANDA

Uganda, um país sem litoral na África Oriental, enfrenta um desafio urgente de poluição plástica exacerbado pela rápida urbanização e infraestrutura inadequada de gestão de resíduos. Entre 2018 e 2023, Uganda produziu 12.330 toneladas métricas de tereftalato de polietileno (PET), que contribuíram para seu setor de manufatura, e importou outros produtos plásticos.²³ Os detritos plásticos continuam contaminando cursos d'água, solos e paisagens, ao mesmo tempo em que causam impactos ambientais e sociais significativos, como a exacerbação de enchentes por meio do bloqueio de sistemas de drenagem.²⁴

Para combater o aumento da poluição plástica, o governo implementou marcos regulatórios, incluindo restrições a produção, venda e uso de plásticos de uso único, como sacolas de polietileno. No entanto, a aplicação continua sendo um desafio devido a restrições de recursos financeiros e capacidade institucional limitada. No futuro, o governo está discutindo uma legislação voltada para acabar com o uso de plásticos descartáveis no país.

Esforços para aumentar a conscientização sobre os impactos ambientais e de saúde da poluição por plásticos estão em andamento para promover práticas responsáveis de gestão de resíduos e a adoção de alternativas sustentáveis aos plásticos descartáveis. Em nível sub-regional, a Comunidade da África Oriental (CAO) adotou a Lei de Controle de Materiais de Polietileno em 2016, que fornece uma estrutura para proibir a fabricação, venda, uso e importação de materiais de polietileno em nível nacional.²⁵

A última pesquisa indica um apoio público substancial – e acima da média global – a um tratado global e a regras específicas e apoio obrigatório que permitiriam que um tratado global atingisse seus objetivos. Os dados dessa pesquisa mostram que **quase todos os participantes da pesquisa em Uganda apoiam regras específicas para garantir a responsabilidade e a ação contra os plásticos descartáveis.**



PROIBIR OU ELIMINAR PRODUTOS QUÍMICOS E OUTROS PRODUTOS:



Quase todos os participantes da pesquisa em Uganda acreditam que é importante que **as regras globais exijam a redução da produção global de plástico** (97%). Quase quatro em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é essencial (36%).



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos químicos usados em plásticos que sejam perigosos para a saúde humana, a vida selvagem e o meio ambiente** (96%). Quase quatro em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é essencial (38%).



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é importante que **as regras globais exijam a proibição de produtos de plástico descartáveis desnecessários com maior probabilidade de se tornarem poluição plástica** (93%). Mais de um em cada três participantes da pesquisa ugandense acredita que é essencial (35%).

AUMENTAR A CIRCULAÇÃO SEGURA:

Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é importante que as regras globais exijam **a proibição de tipos de plástico que não podem ser facilmente reciclados na prática** (96%). Mais de um em cada três participantes da pesquisa ugandense acredita que é essencial (34%).



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é importante que as regras globais exijam **categorização transparente de produtos de plástico** (96%). Quase quatro em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é essencial (37%).



Quase todos participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é importante que as regras globais exijam que **fabricantes e varejistas forneçam sistemas de reutilização e reposição** (97%). Quase quatro em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é essencial (37%).



GARANTIR QUE AÇÕES EFICAZES POSSAM SER FINANCIADAS:



Mais de nove em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa acreditam que é importante que as regras globais exijam que **todos os fabricantes de plástico paguem taxas que cubram os custos de reutilização, reciclagem e gerenciamento seguro de resíduos plásticos** (93%). Mais de três em cada 10 participantes da pesquisa ugandense acreditam que é essencial (31%).



Quase nove em cada 10 participantes da pesquisa ugandesa concordam que um tratado global deve incluir regras que **garantam que todos os países participantes tenham acesso a financiamento, tecnologia e outros recursos para cumprir as regras** (88%). Isso é significativamente maior do que a média global.

APÊNDICE 1: DESENHO E METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo coletou dados quantitativos de cidadãos de todo o mundo em agosto-outubro de 2023, para entender seus pontos de vista sobre a importância de regras globais que poderiam ser incluídas no tratado internacional de plásticos.

A todos os entrevistados foram feitas as seguintes perguntas:

P1. As Nações Unidas concordaram no ano passado em desenvolver um tratado global para acabar com a poluição por plásticos. O tratado incluirá regras globais para os países participantes. Até que ponto você concorda ou discorda que estas regras devem:

- Estabelecer uma consequência visível para os governos que violam essas regras
- Começar com a proibição de itens de plástico com maior probabilidade de se tornarem poluição, como um primeiro passo
- Exigir que fabricantes e varejistas contribuam para o custo de reduzir o desperdício e acabar com a poluição plástica
- Garantir que todos os países participantes tenham acesso a financiamento, tecnologia e outros recursos para cumprir as regras

Foram buscadas respostas para cada opção, utilizando uma escala de concordância/discordância de cinco pontos para cada afirmação (a-d). As declarações foram randomizadas e as opções de resposta foram invertidas para 50% dos entrevistados (ou seja, metade recebeu a opção 'concordo totalmente' primeiro, metade recebeu a opção 'discordo totalmente' primeiro).

P2. Quão importante ou sem importância você acredita que é ter regras globais para:

- Reduzir a quantidade de plástico produzido globalmente
- Proibir produtos plásticos descartáveis desnecessários, por exemplo, sacolas de compras, talheres, copos e pratos
- Proibir produtos químicos usados em plásticos que sejam perigosos para a saúde humana e o meio ambiente
- Banir tipos de plástico que não podem ser facilmente reciclados em todos os países onde são usados
- Exigir que os fabricantes e varejistas ofereçam sistemas de reutilização e reposição
- Exigir que novos produtos e embalagens de plástico contenham plástico reciclado
- Exigir a categorização de produtos plásticos para que fique claro como separá-los de forma responsável para reutilização, reciclagem ou descarte
- Exigir que todos os fabricantes de plástico paguem uma taxa para aumentar a reutilização, a reciclagem e o gerenciamento seguro de resíduos

Os entrevistados foram convidados a selecionar entre os seguintes: essencial, muito importante, bastante importante, não muito importante, nada importante ou não sei. Essas opções foram fornecidas em ordem inversa para 50% dos entrevistados (ou seja, metade foi questionada primeiro se achava que as regras eram essenciais e metade foi questionada primeiro se achava que as regras não eram importantes). As declarações 1-8 foram exibidas em uma ordem aleatória.

Esta pesquisa Global Advisor de 32 países foi realizada entre 25 de agosto e 8 de setembro de 2023 em 29 países (Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Colômbia, Chile, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Hungria, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Japão, México, Malásia, Holanda, Peru, Polônia, República da Coreia, Cingapura, África do

Sul, Espanha, Suécia, Tailândia, Turquia, Estados Unidos) e entre 22 de setembro e 6 de outubro de 2023 em três países (Marrocos, Nigéria e Uganda). O trabalho de campo foi realizado através do sistema Ipsos Online Panel e, na Índia, através do IndiaBus, entre 24.727 adultos com idades entre 18 e 74 anos no Canadá, Irlanda, Israel, Malásia, Marrocos, Nigéria, África do Sul, Turquia, Uganda e Estados Unidos; 20-74 na Tailândia; 21-74 na Indonésia e Singapura; e 16-74 em todos os outros países.

Os países do G7 consistem no Canadá, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália, Japão e Estados Unidos, bem como a União Europeia. A amostra é composta por aproximadamente 1.000 indivíduos em cada um dos seguintes países: Austrália, Brasil, Canadá, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Itália, Japão, Malásia, Nigéria, África do Sul, República da Coreia,



Espanha e Estados Unidos, e 500 indivíduos em cada um dos países: Argentina, Bélgica, Chile, Colômbia, Hungria, Indonésia, Irlanda, México, Marrocos, Holanda, Peru, Polônia, Cingapura, Suécia, Tailândia, Turquia e Uganda. A amostra na Índia é composta por aproximadamente 2.200 indivíduos, dos quais aproximadamente 1.800 foram entrevistados presencialmente e 400 foram entrevistados online.

As amostras na Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Hungria, Itália, Japão, Holanda, Polônia, República da Coreia, Espanha, Suécia e Estados Unidos podem ser consideradas representativas da população adulta com menos de 75 anos desses países.

Devido ao fato de a grande maioria dos dados ter sido coletada por meio dos painéis online da Ipsos (a Índia é a única exceção, em que 1.800 foram entrevistados presencialmente e 400 foram entrevistados online), a participação tende a ser composta por aqueles que têm acesso à tecnologia necessária. As amostras no Brasil, Chile, Colômbia, Indonésia, Irlanda, Malásia, México, Marrocos, Nigéria, Peru, Cingapura, África do Sul, Tailândia, Turquia e Uganda são mais urbanas,

mais instruídas e/ou mais ricas do que a população em geral. Embora não sejam nacionalmente representativos, os resultados da pesquisa para esses países fornecem uma indicação útil e única da direção da opinião pública.

A ponderação tem sido empregada para equilibrar a demografia e garantir que a composição da amostra reflita a da população adulta de acordo com os dados mais recentes do censo.

A precisão das pesquisas online da Ipsos é calculada usando um intervalo de credibilidade com uma pesquisa de 1.000 pontos percentuais com precisão de +/- 3,5 pontos percentuais e de 500 pontos percentuais com precisão de +/- 5,0 pontos percentuais. Para obter mais informações sobre o uso de intervalos de credibilidade da Ipsos, visite o site da Ipsos.

Quando os resultados não somam 100% ou a "diferença" parece ser +/-1 maior/menor do que a real, isso pode ser devido a arredondamentos, respostas múltiplas ou à exclusão de "não sei" ou respostas não declaradas. A publicação dessas descobertas obedece às regras e regulamentos locais.

APÊNDICE 2: APOIO A REGRAS GLOBAIS EM TODOS OS PAÍSES

Quão importante ou sem importância você acredita que é ter regras globais para:

Esta tabela mostra as opiniões das pessoas em todos os países pesquisados sobre regras globais específicas que poderiam ser incluídas em um tratado de poluição por plástico. Mostra o total combinado de pessoas que acham que essas regras são importantes e muito importantes. A porcentagem de pessoas que pensam que não são importantes ou nada importantes (combinadas) variou de 3 a 17% em todas as perguntas. 4-29% das pessoas disseram que não eram nem importantes nem sem importância (ou seja, eram ambivalentes), e 1-9% das pessoas responderam «não sei».

(%) Importante	Reduzir a quantidade de plástico produzido globalmente	Proibir produtos plásticos descartáveis desnecessários com maior probabilidade de se tornarem poluição plástica, por exemplo, sacos de compras, talheres, copos e pratos	Proibir produtos químicos usados em plásticos que sejam perigosos para a saúde humana e o meio ambiente	Proibir tipos de plástico que não podem ser facilmente reciclados na prática	Exigir que os fabricantes e varejistas ofereçam sistemas de reutilização e reposição	Exigir que novos produtos plásticos e embalagens contenham uma quantidade mínima de plástico reciclado	Exigir categorização transparente de produtos plásticos, incluindo conteúdo químico, para que fique claro como reutilizá-los, reciclá-los ou descartá-los de forma responsável	Exigir que todos os fabricantes de plástico paguem taxas que cubram os custos de reutilização, reciclagem e gestão segura de resíduos plásticos
Media mundial por país	87	85	90	87	87	86	88	84
Argentina	91	89	92	90	90	88	88	84
Austrália	87	87	89	87	87	86	88	81
Bélgica	85	77	89	85	84	82	79	79
Brasil	85	83	86	85	87	82	85	83
Canadá	85	79	88	86	83	84	83	81
Chile	91	93	93	93	92	91	93	90
Colômbia	90	92	91	91	90	88	93	92
França	85	86	89	87	86	83	85	83
Alemanha	84	82	86	81	81	82	83	79
Reino Unido	88	86	90	88	85	86	89	85
Hungria	89	83	90	84	87	84	89	88
Índia	77	76	78	76	76	76	76	75
Indonésia	96	96	98	96	97	96	96	94
Irlanda	91	93	92	90	93	90	93	91
Itália	83	84	87	83	83	80	85	78
Japão	71	60	73	67	68	72	75	65
Malásia	92	90	93	92	94	93	93	91
México	93	94	94	91	96	92	95	93
Marrocos	87	86	90	88	88	85	87	85
Países Baixos	83	75	85	82	78	81	79	77
Nigéria	80	83	93	92	95	92	96	86
Peru	92	94	94	94	93	90	94	92
Polônia	87	86	89	87	86	88	88	85
República da Coreia	88	86	89	87	87	88	90	88
Singapura	91	87	92	91	90	90	92	85
África do Sul	90	88	92	90	92	88	91	85
Espanha	86	86	89	87	87	87	85	83
Suécia	86	79	91	86	83	84	87	82
Tailândia	91	92	95	91	92	92	94	92
Estados Unidos	81	73	85	77	78	77	80	71
Turquia	90	88	91	90	89	89	90	89
Uganda	97	93	96	96	97	91	96	93

Até que ponto você concorda ou discorda que estas regras devem:

(%) Concordo	Estabelecer consequências claras para os governos que violarem essas regras (%)	Como primeiro passo, proibir itens de plástico com maior probabilidade de se tornarem poluição (%)	Responsabilizar os produtores de plástico pela redução do desperdício e da poluição plástica de seus produtos (%)	Garantir que todos os países participantes tenham acesso a financiamento, tecnologia e outros recursos para cumprir as regras (%)
Media mundial por país	73	68	73	72
Argentina	78	73	78	74
Austrália	72	67	72	70
Bélgica	66	62	63	59
Brasil	69	67	63	70
Canadá	67	62	67	62
Chile	75	74	77	76
Colômbia	74	76	80	77
França	71	70	70	69
Alemanha	71	60	67	62
Grã-Bretanha	73	69	75	70
Hungria	70	64	69	74
Índia	70	71	71	72
Indonésia	88	83	86	84
Irlanda	80	73	81	78
Itália	68	66	67	67
Japão	40	37	46	41
Malásia	73	66	76	74
México	78	78	80	78
Marrocos	70	70	74	73
Países Baixos	73	61	67	68
Nigéria	87	65	83	91
Peru	80	79	83	80
Polônia	67	66	73	74
República da Coreia	68	62	68	65
Singapura	74	64	74	76
África do Sul	78	66	78	82
Espanha	72	69	74	72
Suécia	69	62	72	64
Tailândia	87	85	85	81
Estados Unidos	64	53	63	60
Turquia	73	70	74	73
Uganda	85	76	85	88

NOTAS FINAIS

- 1 Comunicado de imprensa do WWF. 20 de novembro de 2023. Impasse nas negociações da ONU sobre o tratado global de poluição por plásticos: WWF pede ação resoluta.
- 2 Conselho Nórdico de Ministros e Systemiq. 2023. Rumo ao fim da poluição plástica até 2040: 15 intervenções de políticas globais para mudança de sistemas; Pew Charitable Trusts e Systemiq. 2020. Quebrando a onda plástica; WWF. 2022. Rumo a um tratado para acabar com a poluição plástica: regras globais para resolver um problema global.
- 3 WWF, a Plastic Free Foundation e a Ipsos. 2022 e 2023 Rising Tides; Oceana e Ipsos. 2023. Pesquisa nacional de poluição plástica da Oceana; Ipsos. 2019. Um mundo descartável: O desafio das embalagens plásticas e do lixo.
- 4 A questão neste caso era “até que ponto você concorda ou discorda que as regras devem começar com a proibição de itens de plástico que provavelmente se tornarão poluição, como um primeiro passo?”. Quando questionados sobre as proibições de produtos de plástico em geral, e não “como um primeiro passo”, os níveis de apoio foram muito mais elevados (85%) em todos os países.
- 5 Reddy, S., Lau, W., et al. 2020. Quebrando a onda do plástico: Principais descobertas para prevenir a poluição plástica. Pew Charitable Trusts e Systemiq.
- 6 WWF. 2023. Quem paga pela poluição plástica? Possibilitar a equidade global na cadeia de valor do plástico.
- 7 WWF. 2022. Rumo a um tratado para acabar com a poluição plástica: regras globais para resolver um problema global: https://wwfint.awsassets.panda.org/downloads/towards_a_treaty_to_end_plastic_pollution_final_report.pdf
- 8 Tekman, MB, Walther, BA, Peter, C., Gutow, L. e M. Bergmann. 2022. Impactos da poluição plástica nos oceanos sobre espécies marinhas, biodiversidade e ecossistemas, 1–221, WWF-Alemanha. Berlim: https://wwfint.awsassets.panda.org/downloads/wwf_impacts_of_plastic_pollution_on_biodiversity.pdf
- 9 Charles, D., Kimman, L. & N. Saran. 2021. Índice de Fabricantes de Resíduos Plásticos 2021. Fundação Minderoo.
- 10 O’Farrell, K. et al. 2022. Estudo australiano sobre fluxos e destinos do plástico 2020-21. Preparado pela Blue Environment para o governo australiano.
- 11 WWF e Dalberg. 2021.
- 12 WWF-Austrália e BCG. 2020. Revolução Plástica para a Realidade.
- 13 Submissão pré-sessão do governo australiano ao INC-2. 2022.
- 14 Alencar et al (2023) Advancing plastic pollution hotspotting at the subnational level: Brazil as a case study in the Global South. In Marine Pollution Bulletin, Volume 194, Parte B. Acesso em fevereiro de 2024 <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0025326X23008160>
- 15 WEF. (2023). Traçado: Os principais países que comercializam resíduos plásticos globais. Acesso em fevereiro de 2024 <<https://www.weforum.org/agenda/2023/03/charted-the-flow-of-global-plasticwast>>
- 16 Blue Keepers. 2022. Diagnóstico de Hotspots de Poluição Plástica no Brasil. Acesso em janeiro de 2024 <https://go.pactglobal.org.br/SumarioExecutivoBlueKeepers20212022>
- 17 Consulte a seção sobre “Amostragem” e “Apêndice 1: Projeto e metodologia de pesquisa” para obter mais detalhes sobre amostras não representativas
- 18 Inventario Nacional de Fuentes de Contaminación Plástica (INFCP). Resumen Ejecutivo. Primera edición, 2023. Secretaría de media ambiente y recursos naturales. https://www.gob.mx/cms/uploads/attachment/file/817333/INFCP_RE_2023.pdf
- 19 Uma iniciativa intergovernamental composta por mais de 60 membros do governo nacional.
- 20 Consulte a seção sobre “Amostragem” e “Apêndice 1: Projeto e metodologia de pesquisa” para obter mais detalhes sobre amostras não representativas
- 21 Song Jung-a. Os consumidores da Coreia do Sul forçam as empresas a repensar o uso de plástico”. *Financial Times*. 2022. <https://www.ft.com/content/77f5267b-e858-4ed8-8740-a0484919f8fe>
- 22 WWF-Coreia. 2023. Uma pesquisa sobre a percepção ambiental da sociedade coreana por meio de Big Data.
- 23 WWF. 2023. “Engage gear hits to stop further plastic pollution in Uganda”, WWF urges. <https://africa.panda.org/?44582/Engage-gear-hits-to-stop-further-plastic-pollution-in-Uganda-WWF-urges#:~:text=According%20to%20the%20Executive%20Director,waste%20are%20generated%20per%20year>
- 24 Save the Children. 2023. Capacitar as crianças para combater a poluição plástica no Uganda. <https://uganda.savethechildren.net/news/empowering-children-beat-plastic-pollution-uganda>
- 25 Sadan, Z. e De Kock, L. 2021. Poluição Plástica na África: Identificar lacunas e oportunidades políticas. WWF-África do Sul, Cidade do Cabo, África do Sul

OS NEGOCIADORES FORAM
INCUMBIDOS PELA ASSEMBLEIA
DA ONU PARA O MEIO AMBIENTE
DE DESENVOLVER UM TRATADO
QUE ACABASSE COM A POLUIÇÃO
PLÁSTICA. A CADA MINUTO QUE
ATRASAMOS, AUMENTAMOS O LEGADO
TÓXICO QUE ESTAMOS DEIXANDO PARA
AS GERAÇÕES FUTURAS.



Trabalhamos em defesa da natureza
pelas pessoas e pela vida selvagem

#JuntosÉpossível

wwf.org.br



Plastic Free July® é uma iniciativa chave da Plastic Free Foundation que nos permite trabalhar em conjunto na nossa visão de ver um mundo livre de resíduos plásticos.

www.plasticfreejuly.org

© 2024

© 1986 Símbolo do panda WWF - World Wide Fund for Nature
(antigo World Wildlife Fund)

® "WWF" é uma marca registrada do WWF. WWF-Brasil, CLS 114 Bloco D,
Asa Sul, CEP 70.377-540, Brasília - DF. T: +55 61 3686 0632

Para obter detalhes de contato e mais informações, visite nosso site
internacional em www.panda.org